

## FIDEL FALA A «PLAYBOY»

# Os Emigrantes e o Intervencionismo

RUBEM BRAGA

A CERTA altura o repórter de «Playboy» pergunta a Fidel:

— Nestes últimos cinco anos, desde que o senhor anunciou a verdadeira natureza da revolução e começou a instituir mudanças sociais radicais, muitas dezenas de milhares de cubanos renunciaram a viver em sua terra e foram para os Estados Unidos. Se a revolução é realmente boa para o povo, como explica esse êxodo em massa?

Resposta — «Há muitas razões diferentes. Muitos dos que emigraram eram desclassificados, elementos lumpen, que viviam de jôgo, prostituição, tráfico de drogas e outras atividades ilícitas, antes da revolução. Foram-se com seus vícios para Miami porque não podiam adaptar-se a uma sociedade que erradicara esses males sociais. Antes da revolução havia uma série de exigências para quem quisesse emigrar para os Estados Unidos: depois, porém, qualquer um desses parasitas obtinha visto de entrada logo que o pedia: tudo o que tinha a fazer era dizer que era contra o comunismo».

Fidel alinha ainda outros tipos de emigrantes: os de certas classes sociais prejudicadas pelas reformas, os que tinham mandado seus filhos antes para os Estados Unidos (em vista de boato largamente espalhado de que as crianças seriam tomadas de seus pais para serem educadas pelo Governo) e depois não conseguiram fazer voltar os filhos; e também membros de uma certa aristocracia da classe proletária, com salários relativamente altos, acostumados a trabalhar em Cuba para firmas americanas, gente atraída pelo padrão de vida da classe média americana. «Não sei de nenhum trabalhador de canavial que tenha ido para Miami.»

Como em certo momento Fidel condenasse a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana e outros países, o repórter perguntou:

— Por falar em intervencionismo, por que motivo Cuba incita e ajuda ativamente movimentos revolucionários em outros países?

Resposta — «Acredito que é um dever de todos os governos revolucionários auxiliar tôdas as forças de libertação em qualquer parte do mundo.»

Pergunta — Que espécie de ajuda seu país dá a tais movimentos?

Resposta — «Cada país dá tôda a ajuda que pode.»

Pergunta — Cuba ajudou de algum modo a revolução em São Domingos, antes ou durante a luta?

Resposta — «Ajudou em que sentido? Se você perguntar se a revolução cubana exerce alguma influência pelo seu exemplo sobre os revolucionários de outros países, responderei que sim. O exemplo de Cuba influencia acontecimentos revolucionários em muitas partes do mundo. Nada temos, entretanto, a ver diretamente com a revolução dominicana, embora simpatizemos com os revolucionários, e de todo o coração. Nós os defendemos nas Nações Unidas mas nunca tivemos contatos nem relações com eles.»

Pergunta — O senhor deve saber que uma das razões da intervenção americana em Cuba foi supostamente, prevenir a expansão do Castrismo.

Resposta — «Se os Estados Unidos não houvessem intervido, talvez tivessem aparecido por lá líderes não tão maus como Fidel Castro.»

Amanhã tem mais.

19/2/67